

Veículo: <b>Gazeta do Povo Online</b>		Data: <b>30/01/2007</b>		<b>Quadrante</b> 
Página: <b>Internet</b>	<b>Fonte Citada:</b> <input type="checkbox"/> Sem citação	<input type="checkbox"/> Dirigente <input type="checkbox"/> Chefe	<input type="checkbox"/> Pesquisador <input type="checkbox"/> Outros empregados	
<b>Composição gráfica</b> <input type="checkbox"/> Somente texto	<input type="checkbox"/> 02 elementos gráficos <input type="checkbox"/> 03 elementos gráficos	<input type="checkbox"/> 04 elementos <input type="checkbox"/> 05 ou mais elementos	<b>Presença do nome</b> <input type="checkbox"/> Capa <input type="checkbox"/> Citação <input type="checkbox"/> Manchete <input type="checkbox"/> Destaque no texto <input type="checkbox"/> Título <input type="checkbox"/> Rodapé/Legenda	
<b>Gênero</b> <input type="checkbox"/> Crônica <input type="checkbox"/> Artigo <input type="checkbox"/> Editorial	<input type="checkbox"/> Entrevista <input type="checkbox"/> Carta ao leitor	<input type="checkbox"/> Nota informativa <input type="checkbox"/> Nota Opinativa	<input type="checkbox"/> Notícia <input type="checkbox"/> Reportagem	

## O reino das florestas

por EVARISTO EDUARDO DE MIRANDA

Há 8 mil anos, o Brasil possuía 9,8% das florestas mundiais. Hoje, o país detém 28,3%. Dos 64 milhões de km<sup>2</sup> de florestas existentes antes da expansão demográfica dos humanos, restam menos de 15,5 milhões, cerca de 24%, segundo estudo da Embrapa Monitoramento por Satélite sobre a evolução das florestas mundiais.

Dos 100% das florestas originais, a África mantém hoje 7,8%, a Ásia 5,6%, a América Central 9,7% e a Europa – o pior caso – apenas 0,3%. O Brasil ainda detém 69,4% de suas florestas originais. O paradoxo é que, em vez de ser reconhecido pelo seu histórico de manutenção da cobertura florestal, o país é severamente criticado pelos campeões do desmatamento e alijado da própria memória.

Na maioria dos países, a defesa da natureza é fenômeno recente. No Brasil, vem de longa data. Desde o século XVI, as Ordenações Manuelinas e Filipinas estabeleceram regras e limites para exploração das terras. Havia listas de árvores protegidas por lei, o que deu origem à expressão madeira-de-lei. O Regimento do Pau Brasil, de 1600, estabeleceu o direito de uso sobre as árvores e não sobre as terras. Consideradas reservas florestais da Coroa, não podiam ser destinadas à agricultura. Essa legislação garantiu a manutenção sustentável das florestas de pau-brasil até 1875, quando entrou no mercado a anilina. Ao contrário do que muitos pensam, a exploração racional do pau-brasil manteve boa parte da Mata Atlântica até o final do século XIX e não foi a causa do seu desmatamento, fato bem posterior.

Em 1760, um alvará de dom José I protegeu os manguezais. Em 1797, uma série de cartas régias consolidou as leis ambientais: pertencia à Coroa toda mata à borda da costa, de rio que desembocasse no mar ou que permitisse a passagem dejangadas transportadoras de madeiras. A criação dos Juízes Conservadores, aos quais coube aplicar as penas previstas na lei, foi outro marco em favor das florestas. E surgiu o Regimento de Cortes de Madeiras com regras rigorosas.

Em 1808, d. João VI criou o Real Horto Botânico do Rio de Janeiro, com mais de 2.500 ha, hoje republicanamente reduzido a 137 ha. Em 1809, ele deu liberdade aos escravos que denunciassem contrabandistas de pau-brasil. Em 1830, o total desmatado no Brasil era inferior a 30 mil km<sup>2</sup>. Hoje corta-se mais do que isso a cada dois anos. Em 1844, o ministro Almeida Torres propôs desapropriações e plantios de árvores para salvar os mananciais do Rio de Janeiro. Em 1861, por decreto de d. Pedro II, foi criada (e plantada) a Floresta da Tijuca.

ENVIAR POR E-MAIL  
 IMPRIMIR  
 COMUNIQUE ERROS,  
 FALE COM A REDAÇÃO

aqui. **Clique e compare!**

Pesquise produtos

### Aura Prata e Pedras

Brinco Madrepérola  
 Strass...  
 ou R\$30,00

### Beatriz Sera Presentes

Potes em cerâmica  
 R\$ 32,00

### Sépha Parfumerie

Original Sabonete  
 300g Unisex R\$  
 47,93

### Ironman Sports

Agasalho Nike  
 Mercurial R\$ 449,90

### Lojas Kd

Sofá 2 Lugares  
 Belize Branco 10x  
 de R\$ 65,00

### Beatriz Sera Presentes

Pote para  
 mantimento  
 COFFEE R\$ 20,00

### Mercadonet

Adaptador USB  
 WLAN 54/108Mbps  
 Super R\$ 162,00

### MMartan

Capa de almofada  
 decorativa Maresias  
 R\$ 29,40

### Ironman Sports

Tênis Puma  
 Complete Taranis  
 R\$ 559,90

### Mercadonet

A política florestal da Coroa portuguesa e brasileira logrou manter as florestas preservadas até o final do século XIX. O desmatamento brasileiro é fenômeno do século XX. Em São Paulo, Santa Catarina e Paraná, a marcha para o Oeste trouxe grandes desmatamentos. As matas de araucárias foram entregues pela República aos construtores anglo-americanos de ferrovias, com as terras adjacentes.

Na Amazônia, a maior ocupação ocorreu na segunda metade do século XX. Há 30 anos, o desmatamento anual varia de 15 a 20 mil km<sup>2</sup>, com picos de 29 mil e 26 mil km<sup>2</sup> em 1995 e 2003. Nos últimos dois anos, passou a 11 mil km<sup>2</sup>, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

O desmatamento brasileiro não produziu desertos. Como na Europa, as florestas cederam lugar à agricultura moderna e competitiva, à pecuária, às florestas plantadas e às cidades. O Brasil é um líder agrícola mundial e não precisa derrubar uma árvore para dobrar sua produção.

O Brasil é um dos países que mais mantém sua cobertura florestal. Com invejáveis 69,4% de suas florestas primitivas, o Brasil – verdadeiro reino das florestas – tem grande autoridade para tratar desse tema face às críticas dos campeões do desmatamento mundial.

**Evaristo Eduardo de Miranda é doutor em ecologia, chefe-geral da Embrapa Monitoramento por Satélite, autor do livro “Quando o Amazonas corria para o Pacífico” (Ed. Vozes) e diretor de Instituto Ciência e Fé (mir@cnpm.embrapa.br).**